

Novas Faces do Poder: líderes, política, estética, mídia

Revista ECO-Pós v. 22, n. 2, 2019

Democraticamente eleitos, líderes de extrema direita no Brasil, nos Estados Unidos e em alguns países europeus emergem no cenário mundial reivindicando a redução de gastos e a regulamentação do Estado, o ufanismo nacional, a valorização dos seus eleitores como os legítimos protagonistas da nação e a pregação, no caso dos Estados Unidos e do Brasil, de valores cristãos pautados por preceitos evangélicos. Perpassando estas agendas de intenções há o desprezo pelas alertas científicas em questões ecológicas, a negação dos direitos de imigrantes e a refutação de políticas identitárias de amplo espectro. O velho populismo que parecia sepulto ressurgiu com outra roupagem e outro aparato mediático. Concomitantemente, novos líderes políticos que encarnam, justamente, reivindicações identitárias relacionadas aos direitos étnicos e de gênero despontam como participantes ativos em cenários políticos variados numa clara demonstração que as conquistas dos direitos LGBTQ, feministas, étnicos, entre outros, estão sendo reafirmados. Na disputa pela fabricação de realidades, líderes políticos fazem amplo uso das mídias sociais digitais reforçando apelos emotivos e esquivando-se do debate republicano mais amplo. As mídias digitais, por sua vez, evidenciam a fragmentação social. Grupos e indivíduos enclausurados em bolhas cibernéticas retroalimentam suas visões de mundo, agendas políticas e emotividades. Mas como atestam tantas manifestações recentes, grupos e indivíduos conectados na internet são também mobilizados para protestos demonstrando a ativação democrática do espaço público.

Entretanto, em países como o Brasil, as desigualdades sociais continuam sendo avassaladoras e na Europa assistimos ao gradual desmonte da sociedade de bem estar social. Neste cenário, as perspectivas de futuros alternativos que ofereçam outros modelos além do

capitalismo vigente são obliteradas pelas urgências políticas do poder imediato e as necessidades econômicas de curto prazo.

Os ensaios deste número da revista Eco-Pós refletem sobre as relações entre mídias e poder político, os impasses e desafios das agendas de transformação social, o recrudescimento de práticas populistas e o surgimento de líderes que calcados na retórica da “autenticidade” estilham a convivialidade democrática e o debate político insuflando emoções de ódio e repúdio aos que pensam e atuam de forma diferente.

Na seção de entrevistas, o antropólogo Víctor Bretón tece um balanço sobre as agendas políticas contemporâneas e os legados dos anos 1960, esmiúça a criação de novas identidades indígenas e problematiza o fazer etnográfico em cenários de globalização cultural.

Para este número da revista Eco-Pós temos a contribuição do artista plástico, Gabriel Giucci. Neste dossiê expõe uma seleção de seus potentes retratos expressionistas-realistas que tematizam o desmanche recente da política brasileira.

Este segundo número em 2019 se encerra com a seção Perspectiva. Seleccionamos alguns textos que explicitam a riqueza e a diversidade de abordagens teóricas relacionadas ao campo da Comunicação. É o caso de “Comunidade na cidade: mídias comunitárias como infraestruturas comunicacionais urbanas”, de Andrea Meyer, análise que mescla a pesquisa etnográfica e o debate conceitual referente a um termo chave da área hoje, “comunidade”. O estudo de casos se dá em dois contextos distintos: em Salvador, Bahia; e outro no Rio de Janeiro. As autoras Kelly Quirino e Dione O. Moura, por su vez, assinam o artigo “Enquadramentos midiáticos, interseccionalidade e o genocídio de jovens negros brasileiros”. O intuito é utilizar a categoria analítica de interseccionalidade para averiguar a cobertura da jornal *Folha de S. Paulo* sobre a Chacina de Costa Barros, Rio de Janeiro, mais precisamente se existe a presença da interseccionalidade de gênero, raça e classe. Em outro artigo, “Disparidades entre realidade e representação: a percepção das mulheres sobre a publicidade

de cerveja”, de Renata Barreto Malta e Kívia Monique Rodrigues da Silva, o objeto de estudo são os comerciais de cerveja realizados no Brasil, em especial o modo como se dá a representação feminina nesses produtos audiovisuais. A reflexão proposta pelas autoras está ancorada em pesquisas empíricas e também na pesquisa de recepção dos comerciais. Já em “O anônimo excludente: experimentações do corpo-subjetividade de uma mulher negra em um ambiente digital de anonimato”, escrito por Pollyane Belo e Mayka Castellano, aborda o contexto da mulher negra brasileira em *chats* anônimos da internet. O último artigo da seção Perspectiva recebe o título de “A conversa e aquele que não deve ser nomeado”, das autoras Samantha Joyce e Monica Martinez. As pesquisadoras se valem do drama *Parenthood* e o modo como foi empregado a palavra racista *nigger*. Para isso, utilizam as reflexões propostas entre a tradição dos Estudos Culturais Britânicos de Stuart Hall com os Estudos Culturais da América Latina.

Boa leitura!

Beatriz Jaguaribe (UFRJ)
Lucas Murari (UFRJ)

Com a colaboração da Equipe Editorial da *Revista ECO-Pós*.

EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Beatriz Jaguaribe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Liv Sovik, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR EXECUTIVO

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

Bárbara Bergamaschi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Luíza Alvim, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Bogado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Dossiê **Novas Faces do Poder** – <http://revistaecopos.eco.ufrj.br/> - ISSN 2175-8689 – v. 22, n. 2, 2019.

DOI: 10.29146/eco-pos.v22i2.27390

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Pedro Neves – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Beatriz Morgado de Queiroz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Joana Negri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pablo Gonzalez, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia da Veiga Borges, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CAPA

Gabriel Giucci

DIAGRAMAÇÃO

Julio Bezerra, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil

Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca

Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil

Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos

Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil

Mateus Araújo, Universidade de São Paulo, Brasil

Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos

Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Agda Regina de Carvalho, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
Ana Regina Rêgo, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Afonso Albuquerque, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Beatriz Azevedo Medeiros, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Claudia Lago, Universidade de São Paulo, Brasil
Fernando do Nascimento Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Janaíne Aires, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Jhessica Francielli Reia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
João Baptista de Abreu, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Lidiane Pinheiro, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Luciano Gutierrez Pessoa, Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil
Maria Berenice Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Raquel Recueiro, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Ronaldo César Henn, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Vinicius Andrade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil